

Gabriela Cristina Borborema Bozzo  
(Organizadora)

# LETRAS, política & sociedade



Gabriela Cristina Borborema Bozzo  
(Organizadora)

# LETRAS, política & sociedade



**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo



Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia



**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Maiara Ferreira  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizadora:** Gabriela Cristina Borborema Bozzo

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

L649 Letras, política & sociedade / Organizadora Gabriela Cristina Borborema Bozzo. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0033-2

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.332223103>

1. Letras. 2. Política. 3. Sociedade. I. Bozzo, Gabriela Cristina Borborema (Organizadora). II. Título.

CDD 401

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)



## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

O livro *Letras, política & sociedade* apresenta, em seus treze capítulos, trabalhos diversos correlacionados ao tema que o volume se propõe a tratar, entrelaçando, de fato, as letras, a sociedade e a política. Tendo em vista que não há letras sem sociedade e não há sociedade sem política, o tema é muito bem cortejado pelos treze artigos que o atravessam.

Desse modo, temos trabalhos que possuem, como *corpus*, obras de Louvet de Couvray, Martins Pena, Pero Vaz de Caminha, Jorge de Souza Araújo, Mia Couto, José de Alencar, Gilberto Gil, E. E. Cummings, John Bunyan e Valêncio Xavier, cortejando seu objeto de estudo com diferentes possibilidades metodológicas, construindo um abrangente horizonte de abordagens literárias, musicais e históricas.

Há, ainda, trabalhos que contemplem manchetes do jornal G1, letramento de imigrantes e refugiados, declaração de Jair Bolsonaro à nação brasileira, o trabalho do crítico Roland Barthes e a mudança de apresentação de um partido político brasileiro. Como pode ser observado, há um rico leque de possibilidades de verificação desse vasto *corpus* no campo da linguística, bem como político e social.

Portanto, o volume em questão corrobora para o enriquecimento não só do campo da literatura e da linguística, mas também no que tange à política e à sociologia, contribuindo para com as Ciências Humanas e possibilitando novos conhecimentos para graduandos, graduados, pós-graduandos e pós-graduados e a todos que se interessarem por diversas correntes metodológicas a atravessarem o horizonte das humanidades.

Gabriela Cristina Borborema Bozzo

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO ..... 11**

DIZER O INDIZÍVEL: REFLEXÕES SOBRE O CONTEXTO HISTÓRICO, LITERÁRIO E SOCIAL EM “BECOS DO HOMEM”

Adriane Ester Hoffmann

Rita de Cássia Dias Verdi Fumagalli

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3322231031>

### **CAPÍTULO 2 ..... 16**

GUERRA CIVIL, SONHOS E ANCESTRALIDADES NA LITERATURA MOÇAMBICANA: DECIFRANDO A “TERRA SONÂMBULA” DE MIA COUTO

Diego Romerito Braga Barbosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3322231032>

### **CAPÍTULO 3 ..... 27**

CARTAS ENTRE AMIGOS: UM RELATO LITERÁRIO

Juliana de Lima Laperla Batista

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3322231033>

### **CAPÍTULO 4 ..... 33**

JOSÉ DE ALENCAR: O POLÍTICO NATO

Juliana de Lima Laperla Batista

Valéria Caraça Camargo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3322231034>

### **CAPÍTULO 5 ..... 39**

REPRESENTAÇÕES DISCURSIVAS DO LOCUTOR NA DECLARAÇÃO À NAÇÃO DO PRESIDENTE BOLSONARO (09/09/2021)

Neire Ferreira Yamamoto

Maria Eliete de Queiroz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3322231035>

### **CAPÍTULO 6 ..... 52**

UMA ANÁLISE SEMIÓTICA PEIRCIANA DA MUDANÇA DE PMDB A MDB, OU DAS “MUDANÇAS” POLÍTICAS NO BRASIL

Diego Rodrigo Ferraz

Rainne Fogaça da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3322231036>

### **CAPÍTULO 7 ..... 62**

REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DA ORALIDADE NO ENSINO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA DE ACOLHIMENTO PARA IMIGRANTES E REFUGIADOS NÃO ALFABETIZADOS

Umberto Euzebio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3322231037>

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>75</b>
<i>PANIS ET CIRCENSE: DECOLONIALIDADE E EPISTEMOLOGIA AFRO-DIASPÓRICA EM GILBERTO GIL</i>	
Angélica Maria Schimitz da Silveira	
Camila Gabriela Pollnow	
Edelu Kawahala	
Lucas da Silva Sampaio	
Rodrigo Díaz de Vivar y Soler	
Thomas Teixeira Fidryszewski	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.3322231038">https://doi.org/10.22533/at.ed.3322231038</a>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>87</b>
INTERDIÇÃO E NÃO DITO EM DUAS ‘MANCHETES’ DO <i>G1</i>	
Diego Rodrigo Ferraz	
Raíne Fogaça da Silva	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.3322231039">https://doi.org/10.22533/at.ed.3322231039</a>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>94</b>
ATRAVESSANDO FRONTEIRAS: O TRAVESTISMO COMO DENÚNCIA SOCIAL EM LOUVET DE COUVRAY E MARTINS PENA	
Cristina Reis Maia	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.33222310310">https://doi.org/10.22533/at.ed.33222310310</a>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>105</b>
ROLAND BARTHES: ENTRE O EXERCÍCIO CRÍTICO E A LITERATURA, ENTRE A FIGURA E O PERSONAGEM	
Winnie Wouters	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.33222310311">https://doi.org/10.22533/at.ed.33222310311</a>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>122</b>
NARRAÇÃO E MONTAGEM EM <i>O MEZ DA GRIPPE</i>	
Damásio Marques	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.33222310312">https://doi.org/10.22533/at.ed.33222310312</a>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>140</b>
<i>THE ENORMOUS ROOM</i> E <i>THE PILGRIM’S PROGRESS</i> : PEREGRINAÇÃO EM BUSCA DA LIBERDADE	
Laura Moreira Teixeira	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.33222310313">https://doi.org/10.22533/at.ed.33222310313</a>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>154</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>155</b>

# CAPÍTULO 1

## DIZER O INDIZÍVEL: REFLEXÕES SOBRE O CONTEXTO HISTÓRICO, LITERÁRIO E SOCIAL EM “BECOS DO HOMEM”

Data de aceite: 01/03/2022

### Adriane Ester Hoffmann

Doutora em Letras pela Universidade de Passo Fundo (UPF). Professora da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI, Campus de Frederico Westphalen  
<http://lattes.cnpq.br/2410756817209026>  
<http://orcid.org/0000-0002-3453-6140>

### Rita de Cássia Dias Verdi Fumagalli

Doutora em Letras pela Universidade de Passo Fundo (UPF)  
<http://lattes.cnpq.br/1622742811435994>  
<http://orcid.org/0000-0002-2260-5583>

**RESUMO:** O presente artigo propõe-se a fazer uma análise de alguns poemas de Jorge de Souza Araujo, presentes no livro *Os becos do homem* (2006), observando como, entre impasses e rupturas, a literatura e a sociedade se relacionam nas obras do poeta no período de profundas mudanças sociais, políticas, econômicas e artísticas no Brasil nas décadas de 1970 e 1980, época em que os poemas foram publicados. Através de uma perspectiva da crítica sociológica, buscamos evidenciar a função de engajamento político-social no contexto de sua obra, compreendendo como os fatores externos e internos se relacionam dialeticamente na obra de Araujo e atentando-se à maneira como essas poesias se ligam à experiência de vida do poeta. Sua obra nos mostra que a poesia pode transmitir por meio

de palavras, sentimentos e mensagens, um desabafo carregado de subjetividade, relatando o comportamento social, levando o poeta à necessidade de posicionamento diante dos fatos ocorridos em determinada época. As análises dos poemas nos mostram como o contexto histórico e social influenciaram na construção da obra, os poemas de Araujo aduzem a uma imagem do humano numa situação de confronto com a sociedade contemporânea. O trabalho teve como base o estudo bibliográfico de autores que pesquisaram a questão de engajamento e a relação entre literatura e sociedade, como o crítico francês Denis (2002) e, principalmente, o escritor e sociólogo Antonio Candido (1996, 2000, 2009). Assim, seguindo os ideais teóricos desses escritores, encontramos, na obra analisada, um poeta engajado e comprometido com o momento presente, que busca em sua obra traduzir através da poesia a marca essencial, ainda que “suja”, da vida humana.

**PALAVRAS-CHAVE:** Jorge de Souza Araujo. Engajamento Político-Social. Literatura e sociedade. *Os becos do homem*.

## DECIR LO INDECIBLE: REFLEXIONES SOBRE EL CONTEXTO HISTÓRICO, LITERARIO Y SOCIAL EN “OS BECOS DO HOMEM”

**RESUMEN:** El presente artículo se propone a hacer un análisis de algunos poemas de Jorge de Souza Araujo, presentes en el libro *Os becos do homem* (2006), analizando, como, entre impasses y rupturas, la literatura y la sociedad se relacionan en las obras del poeta en el periodo de profundos cambios sociales, políticos,

econômicos y artísticos en Brasil en las décadas de 1970 y 1980 época en que los poemas fueron publicados. A través de una perspectiva de la crítica sociológica, buscamos evidenciar la función del interrelacionamiento político-social en el contexto de su obra comprendiendo como los factores externos e internos se relacionan dialécticamente en la obra de Araujo y atentándose a la manera de cómo estas poesías se conectan a la experiencia de vida del poeta. Su obra nos muestra que la poesía puede transmitir por medio de palabras, sentimientos y mensajes, un desahogo cargado de subjetividad, relatando el comportamiento social, llevando el poeta a la necesidad de posicionamiento delante de los hechos ocurridos en determinada época. Los análisis de los poemas nos muestran como el contexto histórico y social influenciaron en la construcción de la obra, los poemas de Araujo aducen a una imagen del humano en una situación de enfrentamiento con la sociedad contemporánea. El trabajo tuvo como base el estudio bibliográfico de autores que investigaron la cuestión del interrelacionamiento y la relación entre literatura y sociedad, como el crítico francés Denis (2002) y principalmente el escritor y sociólogo Antonio Candido (1996, 2000, 2009). Así siguiendo a los ideales teóricos de esos escritores, se observa una preocupación política y social presente en los poemas de Jorge de Souza Araujo seleccionados. Se percibe un sujeto interrelacionado o un poeta comprometido con el momento presente que busca en su obra traducir a través de la poesía la marca esencial, aunque “sucía”, de la vida humana. **PALABRAS-CLAVE:** Jorge de Souza Araujo. Política y el compromiso social. La literatura y la sociedad. *Os becos do homem*.

## CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O poeta Jorge de Souza Araujo é baiano de Baixa Grande, estreou na poesia<sup>1</sup> por meio do seu livro *Os becos do homem* (2006), um conjunto de poemas<sup>2</sup> surpreendentes, marcados por uma estrutura simples, versos livres e forma pessoal. Araujo (2006) destaca-se pela sensibilidade em relatar os acontecimentos do dia a dia de uma forma simples, oferecendo-nos, como afirma Antônio Houaiss (1979) no prefácio do livro: “uma poesia densa reflexiva, engajada, pois se funda em duas direções políticas, a da inutilidade de certa ordem e a da incapacidade dos homens dessa ordem”.

A obra foi escrita desde o início dos anos 1970, durante o período de ditadura no Brasil, mas foi publicada doze anos mais tarde, em 1982, talvez por isso Araujo tentasse expor uma ontologia do humano no fim do século XX. Isto é, Araujo (2006) representa, em sua obra, tudo aquilo que o homem fez e, também, aquilo que faz o homem.

Através de seus poemas podemos conhecer a essência do humano, suas limitações, angústias, seus medos, prazeres, pensamentos e suas máscaras, há uma preocupação em retratar a vida do homem, em uma civilização que endeusa a máquina e procura transformar o indivíduo em massa, como o próprio escritor evidencia na apresentação de sua obra. Suas

1 Neste trabalho, quando utilizamos o conceito *poesia*, estamos nos referindo à experiência estética do homem (autor) com a linguagem verbal. De um modo geral, entendemos por poesia a emoção, o aspecto imaterial do texto.

2 O poema, por sua vez, também é uma obra de poesia, porém é um tipo textual que deve seguir uma linha estrutural, com estrofes e versos (linhas breves), numa oposição ao texto composto em prosa (linhas longas), isto é, composto em orações, períodos e parágrafos.

poesias propõem a compreensão e interpretação dos descaminhos humanos, buscando “documentar o que há de mais recôndito ou aparente no sentimento de perplexidade que habita o homem de nosso tempo” (ARAÚJO, 2006, p. 151).

Nesse processo, Araujo (2006) constrói uma visão crítica sobre uma sociedade que parece excluir a sensibilidade ou ainda, negá-la como se fosse motivo de vergonha, indício de fraqueza. Sobre as questões que permeiam o contexto social da obra, Araujo (2006, p. 151) comenta:

Os becos do homem é uma experiência de poesia existencialista de discussão do humano numa situação de confronto na sociedade contemporânea. [...] perspectivas de debate sobre a poesia em si mesma e seu papel ante a ameaça de mecanização do homem, hoje submetido aos rigores de um capitalismo desastroso, que promove a miséria da violência e a violência da miséria.

A obra de Araujo (2006) é marcada pelo sentimentalismo e pela experiência de vida do autor, o que a torna mais instigante, pois, como afirma Fernando Paixão (1984): “[...] a matéria-prima do poeta é o sentimento”. (PAIXÃO, 1984, p.14). Nesse contexto, a poesia pode revelar o estado emocional ou lírico do poeta, quando se torna a “tradução do conteúdo humano, da mensagem através da qual um escritor se exprime, exprimindo uma visão do mundo e do homem”. (CANDIDO, 1996, p. 17).

O poema funciona de fato como uma “caixa de mil ressonâncias, onde pulsa cada fonema, cada palavra, cada frase, a fim de explorar e segurar nossos sentidos”. (CORTEZ e RODRIGUES, 2009, p. 60). Assim, os poetas apresentam novas interpretações da realidade a partir de suas obras, uma maneira diferente de ver o mundo é apresentada pelos olhos do artista, influenciado por seu contexto.

Araujo (2006) nos mostra a realidade social da época por meio de suas inquietações, estabelecendo uma ligação de suas vivências e crenças pessoais com os anseios coletivos de toda uma sociedade. Partindo dessa vivência, podemos considerá-lo um poeta moderno, pois soube observar os andamentos da modernidade e empregá-los com criatividade em seus poemas, retratando a sociedade e seu povo de maneira ética e poética.

Dessa forma, podemos considerar que a obra *Os becos do homem* é uma obra engajada, por representar as dificuldades do homem em uma civilização que procura transformar o indivíduo em massa. Apresentando, também, traços das tensões da época, criando a imagem de um povo excluído de seus direitos sociais.

Sendo assim, o presente artigo busca enfatizar e relatar o social na obra de Jorge de Souza Araujo, evidenciando as tensões sociais importantes da época histórica em que os poemas foram escritos. Este trabalho realizou-se através de pesquisas bibliográficas que possibilitaram o conhecimento sobre a situação atual do tema. Para tanto, o estudo será realizado tendo como principais autores Antonio Candido (1996, 2000, 2009) e Benoît Denis (2002), entre outros, como Ignácio de Loyola Brandão (1994), Thomas Bonnici e

Lúcia Osana Zolin (2009). Ao iniciar o estudo da obra *Os becos do homem*, publicada em 1982, faz-se necessário, primeiramente, uma apresentação que enfoque os seus contextos de produção, sendo os mais relevantes para essa pesquisa: o contexto histórico, literário e social. A reflexão sobre tais questões será a base teórica e metodológica para análise dos corporas selecionados neste estudo.

## CONTEXTO HISTÓRICO LITERÁRIO E SOCIAL EM QUE SE ENCONTRAM OS POEMAS DE JORGE DE SOUZA ARAUJO

O poema é provavelmente a mais antiga das formas literárias, pela qual a linguagem humana é utilizada com fins estéticos. Por meio do poema, tudo pode acontecer, dependendo da imaginação do autor com o leitor. Normalmente, os poemas são como um desabafo utilizado pelo poeta para relatar a sociedade e o comportamento do homem dentro de uma determinada época repleta de transformações, é impossível dissociar essa forma literária do contexto em que ela foi produzida.

Considerando o conceito utilizado por Marisa Silva (2009), no livro *Teoria Literária: Abordagens históricas e tendências contemporâneas*, uma obra de arte não é criada apenas a partir da vontade do artista, ela faz parte de um contexto maior de uma sociedade, de uma cultura. Nas palavras da pesquisadora,

a literatura não é um fenômeno independente, nem a obra literária é criada apenas a partir da vontade e da inspiração do artista. Ela é criada dentro de um contexto, numa determinada língua, dentro de um determinado país e numa determinada época, onde se pensa de uma certamaneira, portanto, ela carrega em si as marcas desse contexto. (SILVA, 2009, p. 177).

A partir do estudo dessas marcas é possível conhecer a sociedade na qual o texto foi produzido, saber como ela se estruturava e quais eram os seus valores. Para Candido (2009, p. 35), uma obra é: “uma realidade autônoma, cujo valor está na fórmula que obteve para plasmar elementos não literários: impressões, paixões, ideias, fatos, acontecimentos, que são a matéria-prima do ato criador”. Dessa maneira, a inserção dos elementos sociais em uma obra é imprescindível.

Nesse sentido, evidenciamos que o escritor Araujo utiliza-se dos fatores sociais e políticos para gerar seus poemas, isto é, sua obra é marcada pelos sofrimentos e angústias do homem inserido em uma sociedade que o exclui, um homem que sofre pelas repressões políticas, repressão da Ditadura Militar, pelo consumismo de uma sociedade sem voz, que luta pelos seus direitos, e que busca resgatar as forças potenciais desse homem clivado de desespero.

O livro *Os becos do homem* foi produzido durante todo um período de Ditadura Militar, desde o início dos anos 1970, em que uma série de características marcava o ofício de escrever. No início dos anos 70, conforme Brandão (1994, p. 178), mudanças marcantes

ocorreram na produção viva e ativa da literatura, ou seja, “surgiu nesse tempo uma literatura que, sendo feita com arte, tinha, no entanto, uma influência forte do jornalismo, do documentário, do depoimento, com os acontecimentos cotidianos se refletindo sobre a produção”. Nesse período, buscava-se retratar os fatos antes que se perdessem. Em vista disso, sobreveio um escritor novo, que descobriu o caminho da rua, que escrevia e também falava, “[...] falava-se essencialmente de política e da situação do Brasil”. (BRANDÃO, 1994, p. 179).

Surge nessa fase o realismo fantástico, que nascera da noção muito clara de que a realidade “era mais absurda que o próprio absurdo” (BRANDÃO, 1994, p. 176), os escritores ganharam maior liberdade na escrita e no rompimento de fronteiras. Porém, conforme Brandão (1994), ainda era necessário selecionar o material a ser publicado, porque a censura ainda se fazia presente e estipulava o que poderia ou não ser escrito, o que causava no escritor um sentimento de medo, de insegurança e uma ansiedade diante da máquina de escrever. Sobre esses acontecimentos Brandão (1994, p. 180) esclarece:

Ao nos sentarmos, estávamos de antemão possuídos por dúvidas grandes: 1. Estou fazendo o que devo do modo como deve ser feito? 2. O que estou fazendo chegará ao público?. Assim, escrever era dor e sofrimento, a maneira de lutar, desabafar, resistir, informar ao futuro o que estava passando em nossa época. Escrever nos fazia sentir participantes e ativos, apesar (sempre os paradoxos) do sentimento de exclusão, perseguição e marginalização.

Partindo dessa perspectiva, e influenciado pelo estilo dos autores dessa época, como Ferreira Gullar, que Araujo foi criando sua obra como meio de “praticar” o “terrorismo”, jogar uma bomba no poder que os sufocava, de brincar com as verdades. Assim, os poemas de Araujo sofreram, como as demais obras que surgiram entre os anos de 60 e 70, influências evidentes do meio, do caos econômico da época, da ditadura militar, da repressão política, aduzindo as marcas do “regime” e assumindo um papel de resistência e de crítica. Araujo, influenciado pelo contexto histórico literário e social da época, buscou, através de seus poemas, lutar pelo fim da ditadura no Brasil, e utilizou sua obra como sua maior aliada.

Portanto, o destaque aos elementos relativos ao contexto social de produção escrita e leitora da obra é essencial para a análise dos poemas de Araujo, e necessários para uma leitura crítica de sua obra. Observamos que o escritor aborda questões marcantes do período do modernismo, como as consequências da industrialização e as marcas relevantes no cotidiano das pessoas que passaram a sofrer uma verdadeira revolução com a supervalorização do progresso e da máquina.

É evidente, como afirma Candido (2000), que a medida do valor da obra é o seu conteúdo social, o que a torna boa ou ruim, assim, deve-se: “[...] analisar o conteúdo social da obra, geralmente, com base em motivos de ordem moral ou política [...], e deixar implícito que a arte deve ter um conteúdo desse tipo, e que esta é a medida do seu valor”. (CANDIDO, 2000, p. 19). Esse conteúdo social, tão importante do qual cita Candido

(2000), é o recurso principal que Araujo utiliza para sustentar seus poemas, o que torna sua obra instigante e, principalmente, a torna valiosa até hoje é a função de engajamento, muito perceptível em seus poemas, uma vez que o escritor situa sua obra socialmente, politicamente e ideologicamente, representando as mazelas sociais, fazendo com que sua literatura sirva para alertar o homem sobre a realidade vivida. Pois, conforme Candido (2000), uma obra literária se “nutre” da relação com o contexto sócio histórico, para, nos inumeráveis recursos estéticos, dar estilo à vida social e histórica da humanidade, portanto é impossível pensar no processo de formação de uma obra, sem engajá-la no contexto social em que está inserida, sem falar nas influências que a sociedade produz sobre essa obra.

O que vamos perceber a seguir através dos pensamentos de Benoît Denis (2002) é a relação que liga obra e sociedade por meio da teoria de Antonio Candido (2000).

## A FUNÇÃO DE ENGAJAMENTO E A RELAÇÃO ENTRE OBRA E SOCIEDADE

O poeta Jorge de Souza Araujo ousa transmitir em suas poesias a valorização do ser humano. Suas poesias são como uma luta em busca do sentido das coisas, do sentido da própria vida e da literatura. Nessa perspectiva, o autor citado apresenta uma poesia engajada, ou seja, sua obra é alienada social e politicamente. Segundo o crítico francês Benoît Denis (2002, p. 10), considerando o conteúdo das obras literárias, no período francês que vai de Pascal a Sartre, uma obra engajada é aquela que tem compromisso ideológico e propõe ao leitor uma visão da realidade e do mundo, conforme o estudioso: “toda obra literária é em algum grau engajada, no sentido em que ela dá forma e sentido ao real”.

Partindo desse pressuposto, percebemos que a obra de Araujo, *Os becos do Homem*, pode ser definida como literatura engajada, pois apresenta uma preocupação política e social, uma poesia preocupada em abordar a realidade e as aspirações humanas, para Denis (2002, p. 10): “sempre existiu uma literatura de combate, preocupada em tomar parte nas controvérsias políticas ou religiosas”. Ainda, conforme o crítico, falar de engajamento significa: “voltar a se interrogar sobre o alcance intelectual, social ou político de uma obra, sem algo mais precioso” (DENIS, 2002, p. 11).

A ideia de que a arte é engajada quando há uma tomada de posição concreta pode ser observada na poesia de Araujo, seus poemas transformam-se em arma de luta e resistência, por uma sociedade melhor, mais justa e humana, esse é o seu papel enquanto escritor, o qual pode ser confirmado através das palavras do crítico francês Denis (2002, p. 31):

o escritor engajado é aquele que assumiu, explicitamente uma série de compromissos com relação à coletividade, que ligou-se de alguma forma a ela por uma promessa e que joga nessa partida a sua credibilidade e sua reputação.

O escritor engajado utiliza a poesia como um instrumento de luta social, buscando

através de sua obra denunciar as desesperanças que atingem aos seres expostos a frágil realidade social do mundo. Segundo Denis (2002, p. 32), esse ato faz parte da relação do escritor com o mundo e a sociedade a qual pertence: “o ato ou atitude do intelectual, do artista que, tomando consciência do seu pertencimento à sociedade e ao mundo do seu tempo, renuncia a uma posição de simples espectador e coloca o seu pensamento e a sua arte a serviço de uma causa”.

Denis (2002) nos mostra que para o escritor produzir uma obra literária engajada é necessário partir das influências ao seu pensamento, dramas e desesperos, essa influência invoca no escritor o desejo de posicionar-se, transmitindo-lhe a consciência de que não é possível ficar alheio, neutro, diante dos problemas sociais e políticos do seu tempo. Assim: “tratando-se de literatos e de literatura, percebe-se imediatamente que o que está em causa no engajamento é fundamentalmente as relações entre o literário e o social”. (DENIS, 2002, p. 31). Isto é, o papel que a sociedade atribui à literatura e as interferências da mesma sobre essa literatura.

Sobre isso, tomamos como referência os pensamentos de outro crítico literário Antonio Candido (2000), que analisa o conteúdo social da arte tomando como base os motivos de ordem moral e política. Para o crítico, a produção de uma obra depende da ação do meio, como também do efeito que produz nos indivíduos que receberão esta obra, Candido (2000, p. 19) nos mostra que “[...] a arte depende da ação de fatores do meio, que se exprimem na obra em graus diversos de sublimação e produz sobre os indivíduos um efeito prático, modificando a sua conduta e concepção do mundo, ou reforçando neles o sentimento dos valores sociais”.

O estudioso considera necessário pensar, ainda, na influência exercida pelo meio social sobre a obra. Na perspectiva do crítico (2000), algumas das tendências mais vivas da estética moderna estudam que a obra de arte pode ser uma expressão da sociedade, não deixando de considerar quando ela está interessada nos problemas sociais. Nas palavras de Candido (2000, p. 18), “algumas das tendências mais vivas da estética moderna estão empenhadas em estudar como a obra de arte plasma o meio, cria o seu público e as suas vias de penetração, agindo em sentido inverso ao das influências externas”.

Assim como Denis (2002), Candido (2000) acredita que não há obra de arte se não houver vida social, o que importa é o conjunto de fatores sociais que atuam sobre a formação da mesma. Para a criação da obra *Os bicos do homem*, Araujo utilizou-se da visão de mundo, o que possibilitou que seus poemas causassem efeito sobre as massas leitoras que os absorvem. Sobre isso, Condido (2000, p. 15) corrobora que: “os elementos de ordem social serão filtrados através de uma concepção estética e trazidos ao nível da fatura, para entender a singularidade e a autonomia da obra”.

Assim, a obra é um todo que se explica a si mesma, como um universo fechado, a obra é orgânica, mas não totalmente isolada do mundo. É possível afirmar, partindo dos pressupostos teóricos apresentados por Candido (2000) e Denis (2002), que a obra de

Araujo é engajada, porque o escritor entende que a poesia é reflexo de uma batalha por uma sociedade melhor, mais justa, mais humana. A literatura e a sociedade se convergem nos poemas de Araujo, fazendo com que a leitura de sua obra seja prazerosa e instigante, como veremos a seguir através da análise da vida de Araujo e de alguns poemas do livro *Os becos do homem*.

## A VIDA DO POETA JORGE DE SOUZA ARAUJO E A ANÁLISE DE SEUS POEMAS

Jorge de Souza Araujo é baiano, nasceu em 07 de janeiro de 1947 na cidade de Baixa Grande na Bahia. Fez o curso primário na cidade natal, transferindo-se em fins de 1960 para o sul da Bahia, cumpriu o ginásio em Itabuna e o colegial em Ilhéus e Salvador. Licenciou-se em Letras pela Faculdade de Filosofia de Itabuna (1972), unidade hoje integrada à Universidade Estadual de Santa Cruz, é mestre e Doutor em Letras pela Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, defendendo a dissertação “O idioma poético afro-nordestino de Jorge de Lima” e a tese “Perfil do Leitor Colonial”. Militou em rádio, teatro e no jornalismo impresso. Como estudioso de literatura, pronunciou conferências por todo o país, em cursos, oficinas, seminários e congressos. Declara-se ainda um professor universitário de Teoria da Literatura, Literatura Comparada e Literatura Brasileira.

Araujo inicia sua fase poética escrevendo poemas para duas antologias: “Poesia moderna da região do cacau, 1977” e “12 poetas grapiúnas, 1979”, mas foi a partir de 1970, durante o período de ditadura Militar no Brasil, que teve sua estreia marcante no contexto da poesia brasileira, elaborando sua primeira coletânea individual *Os becos do homem*. Sua experiência de vida contribuiu para a formação de sua obra, como José Maurício Gomes de Almeida expõe no Jornal *O globo* 1982, cujo texto está inserido na capa de apresentação do livro de Araujo:

Tendo passado os anos decisivos de sua formação nas terras do cacau, no sul da Bahia, Jorge de Souza Araujo vai, já adulto, participar da vida nos grandes centros. A experiência do adolescente interiorano, conjugada ao choque provocado pelo contato com o mundo complexo e traumatizante da moderna civilização urbano-industrial, encontra-se na raiz mesma de sua poesia, [...] demonstra aguda consciência da solidão e da perda de substância humana que rondam, ameaçadoramente, o cotidiano do homem, numa civilização que endeusa a máquina e procura transformar o indivíduo em massa. (ALMEIDA, 2006, p. 12).

A poesia de Araujo é uma poesia moderna, que consegue estabelecer uma ligação entre suas vivências e crenças pessoais, como também os anseios coletivos de uma sociedade. Normalmente, em poemas modernistas, como aborda Cortez e Rodrigues (2009), a poesia moderna era marcada pela ausência de metrificação, os escritores faziam um aproveitamento poético da linguagem cotidiana e utilizavam o verso livre, sem rimas, o

que poderia causar um estranhamento para o leitor, acostumado com a poesia tradicional. Assim: “o gosto do prosaico e o vezo do coloquialismo levam a uma espécie de esvaziamento figurativo, ao desprezo pela rima, pela métrica. O leitor impaciente, acostumado com a poesia tradicional, dirá logo que isso não é poesia”. (CORTEZ e RODRIGUES, 2009, p. 61). Vejamos essas características da poesia moderna com mais vagar, tomando o poema “Datum” de Jorge de Souza Araujo:

E se de repente  
me fosse dada  
a sentença da vida  
e da morte  
eu escolheria  
ficar na terra  
cheirando a terra  
comendo a terra  
vivendo a terra  
em sangue  
em seiva  
em salva  
e mel ( ou fel )  
(ARAUJO, 2006, p. 30)

Como abordado anteriormente, as poesias de Araujo representam, de forma clara, certos problemas do cotidiano humano, esse poema Datum, embora curto, porque possui apenas treze versos, possui como tema os impasses da decisão humano como, por exemplo: “vida x morte”. Partindo do título “Datum”, que possui origem Latina e significa “dado, detalhe”, é possível perceber que esse detalhe é a essência do poema, pois o eu-lírico<sup>3</sup> está diante de uma decisão inabalável, o da escolha perante um questionamento: “o que escolher, a vida na terra, ou a morte?”. Apesar disso, Araujo trás essa aflição como um simples “detalhe” da vida e uma escolha fácil de ser decidida.

Nos primeiros versos, o eu-lírico expõe: “e se de repente/me fosse dada/ a sentença da vida e da morte/”, o emprego da conjunção aditiva “e” serve para introduzir um fato do qual depende algo, “e se de repente”, ilustrando algo que não estava determinado a acontecer, mas que de repente tornou-se evidente, um questionamento que o eu-lírico faz a ele mesmo, pois não encontramos o sinal de interrogação, então verso não pode ser visto como uma pergunta e sim uma reflexão do próprio Araujo, que o leitor poderá interpretá-la a si mesmo.

Araujo, ao utilizar o substantivo feminino “sentença”, antes das palavras vida e morte, busca apresentá-las como uma decisão, que não sabemos quando vai aparecer,

---

3 É importante lembrar que não é o próprio autor que se expressa no poema, mas sim um “eu poético” ou “eu lírico”. Essa voz, criada pelo poeta, apresenta as reflexões, sentimentos, sensações e emoções de um sujeito fictício, e o discurso é em primeira pessoa, como o nome sugere.

mas, ao aparecer de repente, o eu-lírico apresenta-a facilmente, ao revelar a sua escolha: “eu escolheria ficar na terra”. Diante disso, mesmo perante as dificuldades existentes, a decisão parece ter sido tomada: precisa viver, continuar na terra, resistir, pois a terra, é a sua essência, sua seiva.

Ao utilizar a palavra “salva”, Araujo faz uma evidência à saudação oficial, manifestada por tiros de artilharia, o que nos leva a entender sua relação com a vida, mesmo que esta não se apresente apenas pura e doce como o “mel”. A escolha do eu-lírico está clara, permanecer na terra, apesar das dificuldades, dos problemas, da amargura, ódio, como o próprio poeta menciona por meio do uso da palavra “fel”.

Ao final do poema, pensando no conjunto de informações, podemos dizer que o poema abriga uma intenção, um sentimento: o de esperança, principalmente para aquele leitor que pensa na morte como a única solução para seus problemas. Problemas esses, que causam tantas inquietações à vida das pessoas, principalmente na época em que Araujo “gerou” suas poesias, em que os acontecimentos políticos e sociais estavam em constantes transformações. Há, na obra, uma correspondência imediata com o Brasil pós 1964. Araujo foi perseguido pelo regime, em virtude de seu posicionamento político, porém seus poemas não deixaram transparecer uma experiência isolada, mas a experiência de um coletivo, de uma multidão. Era um tempo de ânsias e de expectativas, como se percebe no poema “Leitura de Jornal”:

Inquieto-me hoje  
assim como ontem  
e amanhã de forma igual  
por essa multidão de sombras nos assuntos  
dos jornais  
sem pouso nem porto certo  
E se me arruíno e me intimidado  
e se me dou violenta surra moral  
devo estourar os miolos  
jogar-me da ponte sobre o mar  
antes de virar a folha  
dos assuntos dos jornais?  
De mal a mal  
na última paginado primeiro caderno  
dos assuntos dos jornais  
desta terça-feira dia tal do ano tal  
encontro algumas alternativas (enfim!)  
o flamengo tem tudo para sagrar-se  
campeão de nossas sempiternas esperanças.  
(ARAUJO, 2006 p. 33).

Os versos de Araujo mostram-se sempre em 1ª pessoa, o eu-lírico fala em nome de

um povo esquecido e oprimido. A forma de organização do poema “Leitura de Jornal” revela despojamento, o poeta passa a denunciar a mídia e o jornal, pois eles evidenciam toda a tragédia humana e os conflitos da sociedade.

O eu-lírico encontra-se desorientado, por isso opta por um vocabulário mais “chulo”: “devo estourar os miolos/jogar-me da ponte sobre o mar...”, pelo verso livre (assim com em todos os seus poemas), pela sátira e pela ironia quando na última página do jornal, cansado de encontrar notícias desagradáveis, encontra a única notícia que poderá repercutir a “sempiterna<sup>4</sup>” notícia de um time de futebol: “O flamengo tem tudo para sagrar-se campeão de nossas sempiternas esperanças”. Ao empregar o adjetivo “sempiterno”, antes do substantivo “esperança”, Araujo nos mostra que a esperança perdura eternamente e apesar dos problemas políticos da época, se mantém invariável e constante.

Essa angústia do eu-lírico a “espera de um tempo em que os grillhões da ditadura seriam quebrados, pois não existiam grandes motivos para se animar com os rumos da abertura política no país”. (FELICÍSSIMO, s.d) pode ser evidenciado no poema “Presságio”:

Tempo haverá em que o medo  
será artigo de quinta categoria  
nas prateleiras do esquecimento  
Então nos despediremos  
da exatamência deste vil  
relógio do tempo  
a que nos vendemos hoje

e cruzaremos fartos de coragens  
a fronteira doída do imenso vale  
de nossa solidão  
no exercício enfim da liberdade.  
(ARAUJO, 2006, p. 42).

É possível perceber nas três estrofes do poema que apesar de tanta luta, de tanto medo e sofrimento produzido em nome da liberdade, o homem não se sente livre, pois diante das amarras invisíveis que sustentam seu viver, ainda é pequeno e frágil, sofrendo com as repressões políticas e sociais que o atingem. Aquilo pelo qual o homem passou através da ditadura permanece em sua lembrança, apresentando-se em forma de medo: “Tempo haverá em que o medo/ será artigo se quinta categoria/ nas prateleiras do esquecimento”. Esses fragmentos de medo estão assentados na angústia da memória da sociedade, embora marcados pela lembrança, continuam inflamando o que se tenta esquecer e não se consegue.

Mesmo o homem esquecendo-se de todo o cotidiano sofrido, e apesar das mudanças sofridas pela sociedade, existe hoje reflexos daquele tempo, um mundo problemático em

---

4 Característica do que persiste, do que se mantém ou se conserva, para sempre - que é eterno.

que questões como a miséria e a fome ainda sobrevivem. A presença daqueles que não “reparavam”, nos problemas sociais, também ganhou destaque nos poemas do autor citado, como evidenciamos nos versos de “Reflexo”:

Morrem homens como ratos  
e tomas aí teu café com torradas  
e geleia  
após noite mal dormida  
prazeres da carne e do malte

Que veia aberta  
te sangrará um dia e te dirá  
onde estás que não te reparas?

Em sangue em fel em pus  
te vês um dia  
Os sucessos desse dia  
com quem repartir?  
(ARAUJO, 2006, p. 70).

Jorge nos diz de forma triste e profética, utilizando uma metáfora figurada, que: “Morrem homens como ratos”, o que é lamentável, quando a maioria dos “outros” preocupa-se consigo mesmo, aproveitando os prazeres da vida: “E tomas aí teu café com torradas/ e geleia/após noites mal dormidas/prazeres da carne e do malte”. Neste poema, Araujo faz uma equiparação entre o homem moderno e as cidades do século XX, apesar das cidades terem se modificado muito no último século, melhorando a qualidade de vida de muitas pessoas, a maioria da população pobre e continua obducta em “becos”, enquanto outra parte se omite perante a realidade.

Nos poemas analisados anteriormente percebemos ainda uma ideologia, isto é, um posicionamento do poeta Araujo diante da realidade e das aspirações humanas. Nessa perspectiva, o meio é denunciado, o social é engajado às questões políticas dos problemas da distribuição não igualitária de bens, daqueles que detém o poder e possuem condições para “tomar café com torradas e geleia” enquanto homens vivem em becos, sem voz diante à sociedade. O eu-lírico nos apresenta a ideia de um amplo engajamento, que varia ao longo do tempo, mas com um eixo norteador reflexivo, composto pelo compromisso com a ação revolucionária, chamando atenção para a realidade calcada pela miséria, pela fome, pela desilusão e pelas injustiças sociais.

Além desse compromisso com as classes sociais observados na análise do poema “Reflexos”, Araujo (2006), em outro poema, apresenta uma crítica à televisão, visto que na década de 60 e 70 ocorreram vários questionamentos a respeito do novo veículo, que controlava a opinião pública e uniformizava as culturas populares. Essas e outras críticas

podem ser observadas em “Poeminha invariável”:

Este é o mundo colorido  
de todos os circos  
todos os horrores  
todos os tumores  
lindo, lido, visto, ouvido  
este é o mundo dolorido  
da tv a cores  
(ARAUJO, 2006, p. 102).

A forma de organização do poema acima, escrito em apenas uma estrofe, revela despojamento, os problemas da televisão são indicados sucessivamente: “de todos os circos/todos os horrores/todos os tumores/”, o que resulta no efeito poético. A televisão nessa época começava a se expandir, invadindo os lares, conquistando pessoas, passando a ser o principal veículo de comunicação, prevalecendo sobre os jornais e o rádio, por isso Araujo traz o verso “lindo, lido, visto, ouvido”, fazendo referência a esse “mundo colorido” e as dimensões que ele alcança.

Há uma correspondência imediata com as vivências subjetivas de Araujo (2006), o poeta utiliza-se dos versos para ilustrar a realidade presente quando aborda questões tão evidentes de uma época, mais precisamente dos anos 60 aos anos 70, período de intensos movimentos políticos e ideológicos, em que a sociedade era influenciada por lutas políticas, controlada pelo novo veículo televisivo e pela classe dominante que possuía o poder sobre a comunicação. Essa realidade torna-se explícita nos últimos versos de “Poeminha invariável”: “Este é o mundo dolorido/da tv a cores”. Nesses versos, ao empregar, no sentido figurado, a expressão, “mundo dolorido”, o poeta expõe a questão da influência negativa da televisão sobre o homem, deixando implícito o grande número de informações omitidas e distorcidas que chegavam à sociedade, fazendo as pessoas acreditarem em um “mundo colorido”, que talvez não existisse.

Nesse contexto percebemos, a partir dos poemas estudados, que Araujo procura revelar as mazelas da sociedade por meio de uma obra engajada política e socialmente. Dessa maneira, os fatores sociais desempenham um papel importante na construção da estrutura de sua obra. Conforme Candido (2000, p. 06), “o externo (no caso, o social) importa, não como causa, nem como significado, mas como elemento que desempenha um certo papel na constituição da estrutura, tornando-se, portanto, interno”. Isso pode ser observado durante a leitura da obra de Araujo (2006), que utiliza a realidade específica de uma época, a realidade Nacional, no auge da ditadura militar, como eixo-norteador da constituição (interna) de seus poemas, engajando-os sempre ao momento presente.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, objetivamos mostrar como a poesia de Araujo (2006) apresenta o humano numa situação de confronto na sociedade contemporânea. Por meio das falas, dos enigmas, os seres são apresentados, os mortos e sobreviventes são evidenciados, e Araujo constrói o “debate sobre a poesia em si mesma e seu papel ante a ameaça de mecanização do homem, hoje submetido aos rigores de um capitalismo desastroso, que promove a miséria da violência e a violência da miséria”. (ARAUJO, 2006, p.151).

O escritor utiliza a poesia como uma ferramenta de protesto contra a desumanização característica do universo capitalista. Para isso, Araujo (2006) opta por um vocabulário mais simples, pelo verso livre, pela pontuação não usual, pela sátira e pela ironia, o que faz a sua obra ser um misto de fantasia e de realismo do drama social humano.

Araujo (2006) procura mostrar também, ao trazer a vivência do mundo de um povo para dentro do contexto de sua obra, a veracidade social permeada por constantes modificações, que nos possibilita refletir sobre a formação do indivíduo social do mundo contemporâneo imerso em uma sociedade “enferma”. Essas questões podem ser ilustradas a partir da utilização de palavras como medo, esquecimento, individualismo, liberdade, solidão, mundo dolorido, moralidade, morte, vida, sofrimento, angústia, repressão, ambição, poder, que aparecem inúmeras vezes no decorrer da obra.

A literatura e a sociedade estão completamente relacionadas na poesia de Araujo (2006), pois o poeta perpassa por vários acontecimentos vivenciados na época em que os poemas foram gerados, as angústias e esperanças durante a ditadura militar, os meios de comunicação e a massificação. Por tanto, não é possível desvincular os poemas do escritor baiano às suas próprias experiências de vida, bem como é inegável que sua obra derivou, em todos os momentos, das ações dos fatores do meio, dos fatores externos, isto é, do contexto histórico e social em que os versos foram escritos.

Para Candido (2000), esse é o efeito social da arte, uma vez que ela depende da ação de fatores do meio, “que se exprimem na obra em graus diversos de sublimação e produz sobre os indivíduos um efeito prático, modificando a sua conduta e concepções do mundo, ou reforçando neles o sentimento dos valores sociais”. (CANDIDO, 2000, p.19).

Constatamos, ao final, que a poesia de Araujo (2006) apresenta-se com uma função de engajamento social, refletindo o sentido da vida moderna. Esse engajamento é evidenciado através de seus versos que trazem à tona questões sociais cotidianas, causadoras da fragilização do ser humano perdido e solitário.

Jorge de Souza Araujo mostra na sua poética todo esse engajamento, em um movimento que vai e vem, assim como é o cotidiano, numa construção literária com profundo sentido de compreensão do mundo moderno. Engajada, esta poesia é a poesia da coragem, “a de assumir até o chamado mau gosto a força de por a nu as fraquezas dos nossos becos. Há que conhecê-los, a esses becos, explorá-los. É o que faz Araujo (2006);

e com ele farão isso também seus leitores.” (HOUAISS, 1979, p. 12).

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, José Maurício Gomes de. Poesia que assume a “marca suja da vida”. In: ARAUJO, Jorge de Souza. *Os becos do homem*. 2. ed. Itabuna: ViaLitterarum, 2006, p. 12.

ARAUJO, Jorge de Souza. *Os becos do Homem*. 2. ed. Itabuna: ViaLitterarum, 2006.

BRANDÃO, Ignácio de Loyola. Literatura e resistência. In: SCHWARTZ, Jorge; SOSNOWSKI, Saúl. (Orgs.). *Brasil: o trânsito da memória*. São Paulo: EDUSP, 1994. p.176-180.

CANDIDO, Antonio. *Literatura e sociedade*. São Paulo: Publifolha, 2000.

\_\_\_\_\_. *Formação da Literatura Brasileira. Momentos Decisivos, 1750-1880*. 12. ed. Rio de Janeiro: FAPESP, 2009.

\_\_\_\_\_. *O estudo analítico do poema*. 3. ed. São Paulo: Humanitas Publicações, 1996.

CORTEZ, Clarice Zamonaro; RODRIGUES, Milton Hermes. Operadores de leitura da poesia, p. 50-92. In: BONNICI, Thomaz; ZOLIN, Lúcia Osana. *Teoria Literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas*. 3. ed. Maringá: Eduem, 2009.

DENIS, Benoît. *Literatura e engajamento: de Pascal a Sartre*. Bauru: EDUSC, 2002.

FELICÍSSIMO, Gustavo. Os becos do homem, de Jorge de Souza Araújo. Disponível em: <[http://www.passeiweb.com/na\\_ponta\\_lingua/livros/resumos\\_comentarios/o/os\\_becos\\_do\\_homem](http://www.passeiweb.com/na_ponta_lingua/livros/resumos_comentarios/o/os_becos_do_homem)> Acesso em 02 de Jan. 2019.

HOUAISS, Antônio. 1979. In: ARAUJO, Jorge de Souza. *Os becos do homem*. 2. ed. Itabuna: ViaLitterarum, 2006.p. 12.

PAIXÃO, Fernando. *O Que É Poesia*. São Paulo: Editora Brasiliense S.A, 1984. p.14.

SILVA, Marisa Corrêa. Crítica sociológica. In: BONNICI, Thomaz; ZOLIN, Lúcia Osana. *Teoria Literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas*. 3. Ed. Maringá: Eduem, 2009. p.177-188.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Análise textual dos discursos 39, 40, 42, 43, 44, 45, 49, 50

### B

Bolsonaro 39, 40, 41, 46, 47, 48, 49, 50

Brasil 1, 2, 5, 8, 10, 15, 17, 25, 26, 27, 29, 34, 35, 36, 38, 40, 42, 47, 48, 49, 52, 56, 59, 62, 63, 66, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 91, 93, 98, 100, 140

### C

Carta 27, 28, 29, 30, 31, 32, 35, 36, 37, 148, 149

Cultura 4, 18, 23, 24, 32, 35, 38, 62, 64, 65, 67, 72, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 95, 96

### D

Decolonialidade 75, 77, 78

### E

Erasmus 33, 34, 35, 36, 37, 38

### F

Fake news 40, 47, 48, 49

Figura 23, 34, 35, 43, 45, 57, 58, 96, 101, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 118, 119, 120, 121, 126, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 136, 137

França 94, 97, 100, 104, 143, 149

### G

Gilberto Gil 75, 76, 77, 78, 80, 83, 84, 85, 86

### I

Identidade negra 75, 79, 82, 84

Imigrantes 25, 62, 63, 64, 73

Interdição 87, 88, 89, 90, 92, 127

### J

John Bunyan 140, 141, 142, 144, 148, 151, 152

Jorge de Souza Araújo 15

Jornal 8, 10, 11, 19, 127, 129, 135, 136, 138

José de Alencar 33, 34, 36, 37, 38

## L

Letramento 63, 64, 65, 70, 72, 73, 74

Literatura 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 26, 28, 29, 31, 32, 38, 61, 83, 84, 97, 100, 104, 105, 115, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 128, 130, 132, 138, 139, 141, 152, 154

Louvet de Couvray 94, 98, 99, 100

## M

Manchete 87, 88, 90

Martins Pena 94, 98, 99, 101, 103

Metodologia 50, 55, 60, 62, 64, 72, 154

Mia Couto 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 25, 26, 80, 86

Moçambique 17, 22, 25

Moral 5, 7, 10, 83, 95, 102, 143, 147

## N

Narrador 19, 23, 26, 122, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 137, 138, 139

## P

Paródia 140, 143, 145, 146, 148, 150, 152

Pero Vaz de Caminha 27, 28, 32

Personagem 19, 24, 30, 96, 97, 99, 101, 102, 105, 107, 111, 112, 116, 117, 118, 119, 120, 129, 135, 140, 145, 147, 148, 150

Política 2, 5, 6, 7, 11, 19, 24, 26, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 48, 50, 52, 53, 56, 78, 87, 90, 94, 95, 96, 98, 139, 145

Pragmática 23, 52, 53, 54, 55, 60, 61

## R

Refugiados 62, 63, 64, 72, 73, 74

Religião 80, 95, 98, 142

Representações discursivas 39, 40, 41, 46, 49, 50, 51

Roland Barthes 105, 117, 120, 121

Ruptura 18, 19, 77, 94

## S

Semiótica 52, 53, 54, 55, 59, 60, 61

Sexo 94, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 102

Sociedade 1, 3, 4, 6, 7, 8, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 21, 29, 50, 62, 78, 82, 85, 95, 97, 98, 101,

102, 146, 150, 152

## **T**

Teatro 8, 38, 103, 116, 128, 135, 136

Travestismo 94, 97, 98, 99, 100, 101, 102

Tropicália 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 85, 86

## **V**

Valêncio Xavier 122, 123, 135, 139

🌐 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
✉ [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
📷 @atenaeditora  
📘 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

**Atena**  
Editora  
Ano 2022

# LETRAS, política & sociedade



🌐 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
✉ [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
📷 @atenaeditora  
📘 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](http://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

Atena  
Editora  
Ano 2022

# LETRAS, política & sociedade

